

AS “EVAS” COLONIAIS: A CONSTRUÇÃO DA “FEITIÇARIA” NA PRIMEIRA VISITAÇÃO DO SANTO OFÍCIO AO BRASIL

Laís Prestes Redondo¹; Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa¹

¹Centro de Ciências Humanas- Universidade do Sagrado Coração – laisprestesredondo@gmail.com;
loufeitosa@uol.com.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: FAP/USC

Área de conhecimento: História – Ciências Humanas

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a construção herética da feitiçaria e bruxaria feminina colonial a partir das perspectivas das relações de gênero. Para isso, foram catalogadas fontes de confissões e denúncias de mulheres “bruxas” e “feiticeiras” ocorridas na Primeira Visitação Inquisitorial ao Brasil (1591-1595). Na análise dessa documentação e da historiografia, observou-se discursos religiosos, régios e médicos no desenvolvimento da “bruxa” e “feiticeira”, baseados numa suposta “diabolização” feminina, justificada pela sua “imperfeição” corporal e pelo mito de “Eva”. Mas, verificou-se uma reconstrução desses estereótipos e crenças tanto pela igreja quanto pelos colonos. Embora esses soubessem dessa heresia, os novos problemas coloniais os levavam às solicitações dessas “feiticeiras” na busca por amores desejados, ou à denúncia pela morte de crianças e adivinhações. Nos testemunhos havia também referência ao uso de partes do corpo em “feitiços” amatórios com práticas originárias de elementos sincréticos. Assim, a concepção clerical do corpo como algo pecaminoso era ressignificado pelas “feiticeiras” ao usarem-no como instrumento de poder para a constituição de micro relações de poder vivenciadas num ambiente colonial “misógino” e incerto. Portanto, ao analisá-los casos numa perspectiva de gênero, compreendeu-se as diferentes percepções sobre estas mulheres no Brasil colonial – “feiticeiras” e “bruxas”, mas também como curandeiras, cúpidas, conselheiras, videntes, resultantes dos embates no campo social e discursivo.

Palavras-chave: Feitiçaria e Bruxaria. Primeira Visitação do Santo Ofício. Relações de gênero. Corpo. Crenças populares.